

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE AMBIENTAL**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL  
PROFESSORA RENÉE CARVALHO DE AMORIM - PONTAL DO PARANÁ – PR.**

**CURITIBA  
2016**

**NAIARA ALINE FLORENTINO**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL  
PROFESSORA RENÉE CARVALHO DE AMORIM - PONTAL DO PARANÁ – PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Análise Ambiental da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Análise Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Marciel Lohmann

**CURITIBA  
2016**

**RESUMO:** O objetivo do presente artigo foi analisar de que forma os alunos dos 6º anos do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Renée Carvalho de Amorim de Pontal do Paraná – PR percebem o ambiente em que vivem. Optou-se pelo trabalho com os 6º anos por eles demonstrarem um interesse mais aguçado, sendo muitas vezes mais prestativos que os alunos dos anos seguintes e também já possuírem alguma noção sobre os conceitos geográficos, introduzidos nos anos anteriores. A análise aconteceu por meio da aplicação de questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas sobre percepção ambiental. Após a aplicação, o questionário foi analisado e forneceu um diagnóstico da situação dos alunos sobre a percepção da localidade em que vivem. Como resultados, a pesquisa demonstrou que os alunos conhecem pouco sobre o meio ambiente e educação ambiental, caracterizando a necessidade de atividades no âmbito escolar. A escola mostrando a necessidade de conscientização tanto por parte dos alunos quanto dos que gerenciam a escola.

**Palavras Chave:** Percepção Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental.

**ABSTRACT:** The purpose of this article was to analyze how the students of the 6th year of elementary school at the State School Professor Renée de Carvalho Amorim of Pontal do Paraná - PR has realized the environment in which they live. We chose to work with the 6th years they have demonstrated a keen interest and is often more helpful to students of the following years and also already have some idea about the geographical concepts introduced in previous years. The analysis took place through the application of semi-structured questionnaires, with open and closed questions about environmental awareness. After application, the questionnaire was analyzed and provided a diagnosis of the situation of the students on the perception of the locality in which they live. As a result, research has shown that students know little about the environment and environmental education, featuring the need for activities in schools. The school was showing the need for awareness by both students as well as the people who manage school.

**Keywords:** Environmental Perception; Sustainable development; Environmental education.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos de percepção ambiental são importantes na medida em que é por meio desses que as pessoas podem ter consciência do mundo, relacionando a aprendizagem e a sensibilização sobre o meio em que se vive. Os comportamentos humanos derivam de suas percepções do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relações com o meio, dependendo de suas representações anteriores, desenvolvidas durante toda a vida (MENGHINI, 2005).

Por meio desses, muitas vezes, toma-se consciência do mundo referente às questões ambientais, estando relacionado a aprendizagem e sensibilização ligados nos processos de educação ambiental.

Tuan (1980, p. 4) define percepção como “tanto a resposta aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”. O que se percebe, comenta o autor, tem valor para o preceptor, para a sobrevivência biológica e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura, bem como, o que e como se percebe são pressupostos básicos que norteiam as atitudes.

Assim sendo, percebe-se que os estudos de percepção ambiental e a percepção ambiental de cada indivíduo estão intimamente ligados a educação, pois o indivíduo somente percebe e aprende a respeitar aquilo que conhece e compreende.

Neste trabalho será utilizado o termo meio ambiente de acordo com o conceito dado por Tostes (1994), “meio ambiente é toda relação, é multiplicidade de relações. É relação entre coisas, como a que se verifica nas reações químicas e físico-químicas dos elementos presentes na Terra e entre esses elementos e as espécies vegetais e animais; é a relação de relação, como a que se dá nas manifestações do mundo inanimado com a do mundo animado (...)...é especialmente, a relação entre os homens e os elementos naturais (o ar, a água, o solo, a flora e a fauna); entre homens e as relações que se dão entre as coisas; entre os homens e as relações de relações, pois é essa multiplicidade de relações que permite, abriga e rege a vida, em todas as suas formas. Os seres e as coisas, isoladas, não formariam meio ambiente, porque não se relacionariam”. O meio ambiente não é apenas o espaço em que vivemos, mas sim o espaço do qual

vivemos, onde é um assunto de fundamental importância para ser discutida dentro do ambiente escolar.

A educação é uma forma de ensinar o indivíduo a conhecer o meio em que vive, e com o processo de ensino e aprendizagem adequado, além de conhecer ele pode se tornar protagonista, ou seja, interagir de forma mais eficiente na paisagem.

Educação engloba os processos de ensinar e aprender, assim se desenvolvendo por meio de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo de sua vida, desenvolvendo a capacidade de socialização.

As pessoas diferem em sua percepção, pois a compreensão da experiência perceptiva é diferente de indivíduo para indivíduo no tempo e no espaço. A motivação pessoal, as emoções, os valores, os objetivos, os interesses, as expectativas e outros estados mentais influenciam o que as pessoas percebem. Em suma, a percepção é um processo muito mais subjetivo do que se crê usualmente (NORONHA, 2007).

Assim, o processo perceptivo passa a ser analisado de modo objetivo, trazendo ao ser humano a perspectiva de ser ele o único percebedor no mundo em que vive. O ser humano é dotado de órgãos dos sentidos, que o permitem ver, tocar, cheirar, ouvir, degustar, e assim interagir com o mundo, percebendo as formas, os jeitos, as tonalidades e suas distinções, muitas vezes por meio do tempo e do espaço.

Com tal perspectiva, entende-se que as alterações relacionadas paisagem e suas possíveis consequências devem contribuir para uma melhor sensibilização ambiental em relação aos problemas do cotidiano. Este estudo apresenta como objeto de estudo os alunos do 6º ano da Escola Estadual Professora Renée Carvalho Amorim, situada no município de Pontal do Paraná – PR.

O município de Pontal do Paraná possui aproximadamente 23 km de orla marítima, onde se situam 48 balneários. A economia do município é baseada nas atividades relacionadas ao turismo, que emprega a maioria da população. Em baixa temporada, a economia do município, é mais focada no comércio e na pesca, que nesse período atende os moradores locais.

Segundo os dados do IPARDES (2011) o município de Pontal do Paraná possui escolas estaduais; municipais; particulares e educação superior num total 11384 alunos matriculados.

A Escola Estadual Professora Renée Carvalho Amorim, localiza-se no Balneário de Ipanema no município de Pontal do Paraná. Conforme dados fornecidos pela escola, a instituição iniciou suas atividades no mês de março de 2007, com o nome de Escola Estadual Professora Reneé Carvalho de Amorim para atender a demanda da comunidade local, com as séries de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª ano do Ensino Médio, implantado em 2013.

A escola está instalada em um prédio locado e atende 269 alunos no total de 65 alunos nos três 6º anos. Possui quatro salas de aula, no período integral, uma sala onde funciona o laboratório de informática, e uma sala onde funciona o apoio e outra sala onde está situada a secretaria e direção, sala das pedagogas e sala de professores, a cozinha, os banheiros são divididos em masculino e feminino e um pátio livre onde ocorrem as atividades de educação física.

A escolha pelo 6º ano deu-se em função dos alunos já possuírem alguma noção sobre os conceitos geográficos, introduzidos nos anos anteriores, os quais servem de base para sua trajetória escolar bem como suas ações diárias relacionadas ao meio em que vivem.

Este estudo apresenta relevância significativa para o Balneário de Ipanema em Pontal do Paraná pois se verificam problemas de ocupação irregular, que ocorrem em fragmentos ao longo da costa, modificando a paisagem e aumentando a produção de lixo, causando degradação ambiental, além da restrição de acesso à praia e perda da beleza cênica. Verifica-se ainda aspectos ligados a contaminação do lençol freático por esgotos domésticos e lançamento de resíduos nos cursos da água. Queimadas em pontos isolados da restinga são freqüentes devido à pouca informação das comunidades em relação ao potencial ecológico desse ecossistema, devendo ser ensinado no ambiente escolar sua importância, para uma melhor percepção por parte dos alunos do meio em que vivem.

Nesse contexto, optou-se também pelo trabalho com 6º ano por eles demonstrarem um interesse mais aguçado, sendo muitas vezes mais prestativos que nos anos seguintes. Além disso, por vivenciarem a problemática socioambiental local a ser trabalhada nessa pesquisa, infere-se que os mesmos possuem maior capacidade de discernimento sobre tal problemática.

Com a necessidade de desenvolver um trabalho que analise a percepção ambiental sobre as questões ambientais vividas em seu entorno surgiu a seguinte problemática: Qual a percepção ambiental dos alunos do 6º ano com relação ao

ambiente em que vivem? E, a partir do problema enunciado, foram levantadas as seguintes hipóteses: a) Esta pesquisa levantará dados relevantes sobre o município de Pontal do Paraná e suas ações relacionadas ao meio ambiente nas escolas do município; b) Os alunos do 6º ano da escola pesquisada não são sensibilizados para questões ambientais; c) A escola não proporciona nenhuma atividade intra ou extraclasse que auxilie os alunos a compreender o meio ambiente em que vivem.

Para a comunidade como um todo, a importância se dá principalmente sob a perspectiva da mudança de comportamento relacionado às ações que a comunidade pratica hoje e que a mesma poderá praticar futuramente.

Nesse sentido, o estudo da percepção ambiental na série escolhida para a pesquisa é de fundamental importância no ambiente escolar, pois as lições aprendidas poderão ser levadas para sua realidade vivida para que possam compreender de melhor maneira as inter-relações entre o homem e o meio em que habita.

Portanto, tem-se como objetivo, analisar como os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual professora Renée Carvalho de Amorim de Pontal do Paraná – PR, percebem o ambiente em que vivem. E como objetivos específicos; Verificar a compreensão sobre o conceito de meio ambiente que é trabalhado na escola; Investigar os problemas ambientais no entorno da escola; Caracterizar a área de estudo e verificar quem são os agentes que contribuem para degradação ambiental no balneário de Ipanema Pontal do Paraná; Aplicar um questionário para analisar a percepção ambiental dos alunos; Analisar os dados coletados a partir da aplicação dos questionários aos alunos; Propor atividades lúdicas aos alunos para um melhor entendimento sobre o tema e demonstrar a importância preservação da paisagem.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa quanto aos seus objetivos, foi exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória segundo Santos (1991) é o contato inicial com o tema a ser analisado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis. Nesse caso, o pesquisador deve ter uma atitude de receptividade às informações e dados da realidade social, além de uma postura flexível e não formalizada.

Este estudo torna-se descritivo, pois, segundo Silva e Menezes (2001),

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA ; MENEZES, 2001, p. 21)

A abordagem perceptiva e cognitiva é adotada na área de estudos Ambiente-Comportamento, que tem por objetivo investigar as relações entre as características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento dos indivíduos, focando, principalmente, na aplicação de métodos das ciências sociais para analisar e avaliar a qualidade do ambiente construído (LAY; REIS, 2005; MITCHELL,1993).

Ter o uso dos recursos naturais de forma racional e moderada é fundamental para a população preservar a paisagem para as gerações futuras, e para que todos possam ter uma boa qualidade de vida.

Segundo Cavalcanti (2001), uma política de desenvolvimento sustentável deve estar envolvida em evitar tudo que ameace o funcionamento do ecossistema em longo prazo e a biofísica da economia, assim como a ineficiência, o lixo, a poluição, o uso abusivo de recursos renováveis e a dissipação de recursos não renováveis. Em contrapartida, ela deve promover o emprego, o bem-estar, um meio ambiente saudável etc.

O uso do desenvolvimento sustentável atende as necessidades da população que ali residem. Tendo dentro do município gestões ambientais que administrem as necessidades da população no meio que habitam, sem que comprometam as próximas gerações com o avanço dos problemas ambientais.

Portanto, percebe-se que o desenvolvimento sustentável deve atender os seguintes quesitos: ser ambientalmente correto, socialmente justo e também procurar ser economicamente viável. Conseguir isso parece longe da realidade de muitos, mas saber promover uma gestão ambiental de forma adequada pode auxiliar na otimização desses ideais.

Foi adotado para abordagem dos alunos dos 6º anos, um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas sobre percepção ambiental. As questões foram as seguintes: você sabe o que é meio ambiente? Como você acha que seria a melhor definição de meio ambiente? Como você avalia a qualidade ambiental em Pontal do Paraná? Você saberia dizer o que é o lixo? Você saberia dizer qual é a destinação final do lixo no seu município? Neste ano a escola já



realizou alguma atividade externa, relacionada ao meio ambiente? Você conhece o entorno da sua escola? Quais são os principais problemas ambientais entorno da escola? Você já escutou falar sobre educação ambiental? Já participou de alguma atividade de educação ambiental na sua escola? Qual ação para proteger o meio ambiente você pratica no seu dia a dia? Você acha que o Balneário de Ipanema poderia ser mais bem cuidado ambientalmente? Como você e seus colegas e professores podem cuidar e melhorar esse Balneário?

O questionário foi elaborado utilizando quatro formas de investigação sobre a percepção dos alunos. I) Questões fechadas, nas quais o aluno declara sua opção por uma resposta entre ambas: Sim ou não, facilitando a tabulação em função da objetividade. II) Questões fechadas com alternativas de resposta em que o aluno declara sua escolha por qualquer uma, entre as diversas opções. III) Questões abertas que permitam ao informante uma maior liberdade de respostas, utilizando palavras próprias e emitindo sua opinião. IV) Questões combinadas, onde o segmento objetivo facilita a tabulação.

Após a aplicação do questionário, as questões foram analisadas à luz do referencial teórico, com interpretação dos dados qualitativos e dos gráficos elaborados.

Após analisados, esses questionários, forneceram um diagnóstico da situação dos alunos sobre a percepção da localidade onde vivem. Com a análise em mãos e com os pontos levantados, foi proposto à direção e à coordenação pedagógica da escola, atividades lúdicas, que seriam conduzidas por dinâmicas interativas, sem intenção de avaliar, mas elucidar os aspectos que os envolvem, fazendo com que os alunos se sentissem parte integrante do meio com a intenção de compreenderem e perceber o ambiente em que vivem e seu entorno.

Ao solicitar a autorização para coordenadores e diretores da escola, no qual foram descritas as atividades propostas, os mesmos não autorizaram a efetivação das atividades, pois em conversa com os professores, não haveria tempo hábil, pois o cronograma de conteúdos já estava prejudicado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa de campo deu-se utilizando-se de um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, que são analisadas à luz do

referencial teórico, com interpretação dos dados qualitativos e dos gráficos elaborados. O questionário foi aplicado com 100% dos alunos do 6º ano, ou seja, 59 crianças. Teve-se o cuidado de analisar todos questionários para que nenhum fosse invalidado por rasuras e respostas em branco.

Após analisado, o questionário forneceu um diagnóstico da situação dos alunos sobre a percepção da localidade onde vivem. Na sequência o estudo apresenta a análise dos dados coletados, com a proposta de atividade lúdica trabalhada com os alunos, a fim de sensibilizá-los sobre a importância de conhecerem o meio onde vivem.

O questionário foi desenvolvido com o intuito de conhecer a percepção ambiental dos alunos, os níveis de informação e o interesse na participação de ações que contribuam para a qualidade ambiental, medindo o conhecimento básico dos estudantes em relação às questões ambientais, demonstradas por meio de gráficos.

## 1 Meio Ambiente

Pergunta 1 – Você sabe o que é meio ambiente?

A partir dos dados encontrados nesta questão, observou-se que todos os questionários foram respondidos afirmativamente mostrando assim com unanimidade que o conceito de meio ambiente por estes é bem conhecido.

Para Reigota (1997), meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Estas relações implicam processos de criação cultural e tecnológicos e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 1997, p. 14)

Para se reconhecer um lugar, são determinantes alguns fatores sendo eles elementos que compõem o local, relacionado ao natural e também ao social e suas relações entre si.

## 2 Definição de meio ambiente

Pergunta 2 - Como você acha que seria a melhor definição de meio ambiente?

De acordo a Figura 1, observa-se que o conceito de meio ambiente ainda é bem pouco conhecido. Além da maioria dos alunos não se considerarem como

inseridos e pertencentes deste meio ambiente, este engloba algo mais do que só o lugar onde se vive, existindo algo a mais. Esta resposta implica que todos os seres vivos também fazem parte do meio ambiente.

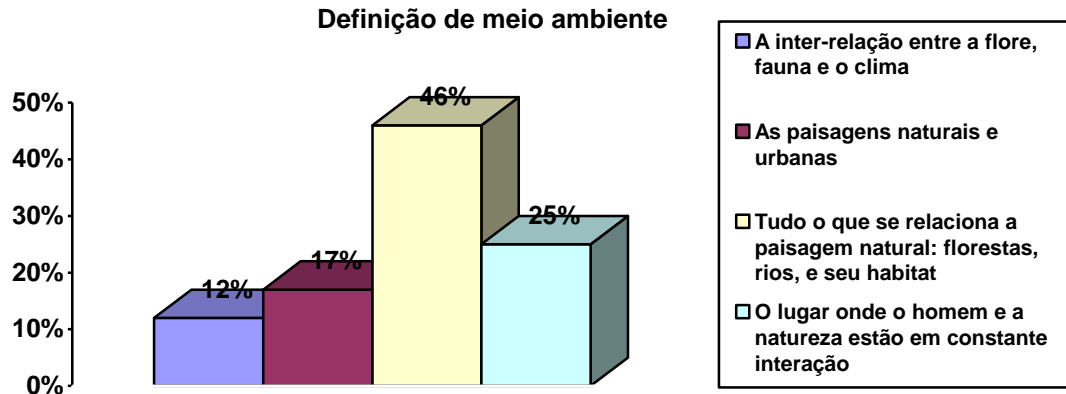


Figura 1 – Resposta da pergunta 2  
Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Se for considerado como meio ambiente, apenas a natureza, o termo estará restringido somente ao sentido biológico, ao ambiente físico, não havendo indícios das interações sociais, políticas e culturais das sociedades (SAUVÉ, 2005). É preocupante “a constatação de que a maioria dos brasileiros não se percebe como parte do meio ambiente, normalmente entendido como algo de fora, que não nos inclui”. (TRIGUEIRO, 2003, p.76).

### 3 Qualidade Ambiental em Pontal do Paraná

#### Pergunta 3 – Como você avalia a qualidade ambiental em Pontal do Paraná?

A partir da Figura 2, percebe-se que a maioria dos alunos da escola Renée de Carvalho Amorim avaliam a qualidade ambiental em Pontal do Paraná, como regular a bom, ou seja, 29% dos alunos responderam que a qualidade ambiental é regular, 27% dos alunos responderam que a qualidade ambiental é boa, mostra-se que há um contraste no que diz respeito a qualidade ambiental em Pontal do Paraná, outros 19% dos alunos responderam que a qualidade ambiental é ruim, e apenas 14% dos alunos responderam que a qualidade ambiental é ótima e que não há necessidade de mudar nada. Já os outros 12% dos alunos responderam que a qualidade ambiental em Pontal do Paraná é péssima.

### Qualidade Ambiental em Pontal do Paraná

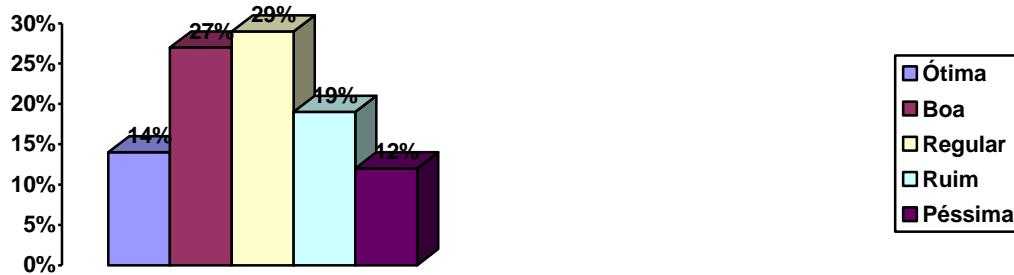


Figura 2 – Resposta da pergunta 3

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

De acordo com Silva (2002), entende-se por boa qualidade ambiental urbana a associação dos parâmetros físicos, químicos, biológicos, sociais, políticos, econômicos e culturais que permitam o desenvolvimento harmonioso, pleno e digno de vida.

Para a análise da qualidade ambiental urbana, Silva (2002) utilizou o indicador densidade – uso e ocupação do solo. Para a autora, a intensificação do uso e ocupação do solo, por meio do adensamento populacional, está intimamente relacionado a demanda social. Logo, a densidade demográfica também se constitui em importante variável para a qualidade de vida urbana.

Constatou-se que o tema qualidade ambiental é bastante complexo, pois nele estão contidos fatores subjetivos, que levam em conta a percepção que o indivíduo tem em relação ao seu ambiente e ao seu próprio modo de vida. Além disso, existem os fatores objetivos: econômicos, sociais, culturais e políticos, que se manifestam distintamente no espaço, possibilitando interpretá-lo de várias maneiras.

#### 4 Lixo

##### Pergunta 4 – Você saberia dizer o que é o lixo?

De acordo com a Figura 3 foi possível constatar que a 53% das respostas dos alunos, apresentaram conceitos de lixo correspondente a conjuntura atual, em que o lixo apresenta um certo valor e com utilidade.

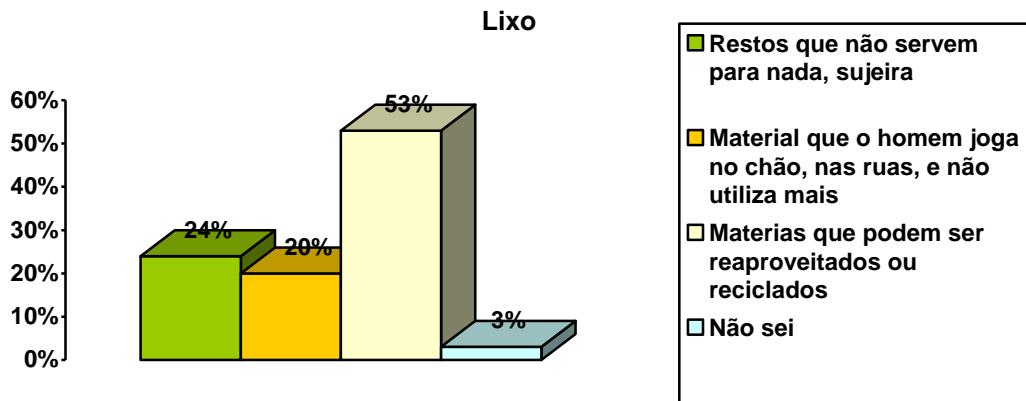


Figura 3 – Resposta da pergunta 4  
Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Esta idéia de lixo relatada pelos alunos se aproxima do conceito proposto por Pereira Neto (1999, p.23): “Lixo é uma massa heterogênea de resíduos sólidos, resultante das atividades humanas, os quais podem ser reciclados e parcialmente utilizados, gerando, entre outros benefícios, proteção à saúde pública e economia de energia e de recursos naturais.”

Outro benefício fundamental gerado a partir do reaproveitamento e reciclagem dos resíduos sólidos é a oportunidade de renda para as famílias que dele retiram o seu sustento. Principalmente, quando organizadas em cooperativas, onde pode ter melhores condições de trabalho.

Constatou-se que 24% dos alunos associam “lixo” à restos que não servem mais para o homem e nestes “restos” estão incluídos todos os tipos de lixo: orgânico e inorgânico. Nestas respostas não há nenhuma evidência de noção de reaproveitamento e reciclagem ou de conhecimento das diversas classes de resíduos existentes.

Outro grupo de 20% dos alunos, que responderam que lixo é tudo que o homem joga no chão, nas ruas etc. Não há muita diferença de conceito da anterior, entretanto, estas respostas refletem uma questão cultural que agrava a qualidade de vida nas cidades, ou seja, o ato de jogar em qualquer lugar um rejeito, com a intenção de se ver livre deste.

O gráfico da Figura 3 ainda demonstra que apenas 3% dos alunos não sabem dizer o que é o lixo, mostrando que há uma necessidade de ensinar durante o período escolar, atividades relacionadas a paisagem e correlacionar com a vida cotidiana do mesmo.

## 5 Destino do Lixo

Pergunta 5 – Você saberia dizer qual é a destinação final do lixo no seu município?

Quando perguntados qual a destinação final do lixo do seu município as respostas dos alunos ficaram divididas como observado no gráfico da Figura 4. A partir destes resultados é possível ter uma ideia do nível de conhecimento dos alunos quanto ao conceito de lixo, ou seja, 40% responderam aterros sanitários, 29% dos alunos responderam que o destino do lixo no seu Município é o lixão, 17% dos alunos responderam que não sabem qual é o destino final do lixo que é produzido no seu município e 5% dos alunos responderam que o destino do lixo é usinas de reciclagem.



Figura 4 – Resposta da pergunta 5

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Para Ferreira (2001), lixão é o “terreno em que se despeja lixo”. E aterro é “1. Ato ou efeito de aterrar. 2. Aquilo com que se aterra. 3. Terreno aterrado.” (FERREIRA, 2001)

Para Ferreira (1999), lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor.

## 6 Atividades externas relacionadas ao meio ambiente

Pergunta 6 – Neste ano a escola já realizou alguma atividade externa, relacionada ao meio ambiente?

Analisando o gráfico da Figura 5 pode-se observar que na escola 56% dos alunos não realizaram atividades externas relacionadas ao meio ambiente e 44%

dos alunos responderam que participaram de atividades relacionadas a paisagem. A partir da interpretação dos resultados pode-se dizer que os principais responsáveis são os professores e a direção que não proporcionam atividades extraclasse com os alunos, a fim de incentivá-los e estimulá-los para realização de atividades relacionadas ao meio ambiente.

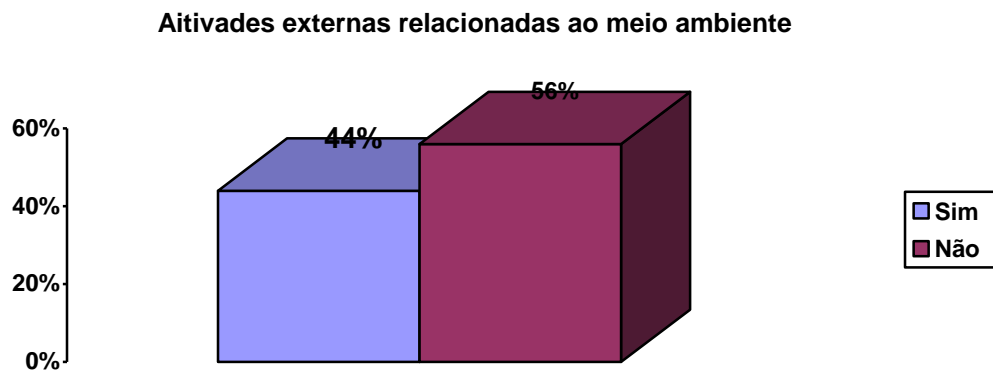


Figura 5 – Resposta da pergunta 6  
Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Acredita-se que as aulas externas não são apenas uma forma de constatar a teoria explicada na sala de aula pelo professor. Esse tipo de aula busca, por meio de discussões e análise de um problema, que o aluno tente explicar o que aconteceu da maneira que mais lhe faça sentido, mas levando em consideração a forma como se faz ciência. A consequência disso é que o aluno, além de compreender fatos do cotidiano, pode adquirir novos conhecimentos relacionados à ciência. Borges (2002) afirma que na aula prática “o importante não é a manipulação de objetos e artefatos concretos, e sim o envolvimento comprometido com respostas/soluções bem articuladas para as questões colocadas, em atividades que podem ser puramente de pensamento”.

## 7 Entorno da escola

Pergunta 7 – Você conhece entorno da escola?

Analisando o gráfico da Figura 6 sobre o entorno da escola, este demonstra que 78% dos alunos conhecem o entorno de sua escola, o lugar onde vivem e 22% dos alunos responderam que não conhecem o entorno da escola, então a necessidade de haver projetos nas escolas que não somente sensibilizem, mas que

também informem sobre as características do ambiente natural e social no qual as suas escolas estão inseridas.

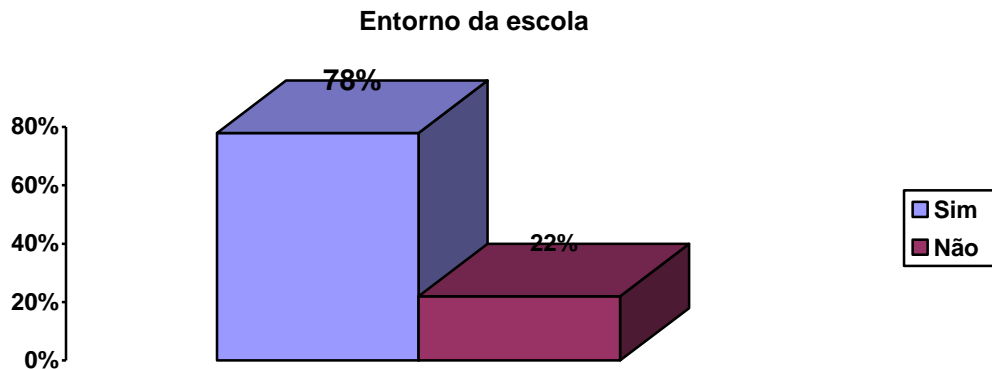


Figura 6 – Resposta da pergunta 7  
Fonte: Pesquisa de campo (2015)

É evidente que para que os alunos ajam de modo responsável e com consciência, conservando assim um ambiente saudável no presente e no futuro, conheçam o ambiente onde vivem.

Com relação a essa necessidade, Dias (2000) afirma que o conceito de meio ambiente, restrito exclusivamente aos seus aspectos naturais, não permite apreciar interdependências nem a contribuição das ciências sociais e outras à compreensão e melhoria do ambiente. Por isso a importância dos alunos conhecerem o ambiente onde vivem, estudam e estabelecem suas relações sociais.

## 8 Problemas ambientais entorno da escola

Pergunta 8 – Quais são os principais problemas ambientais entorno da escola?

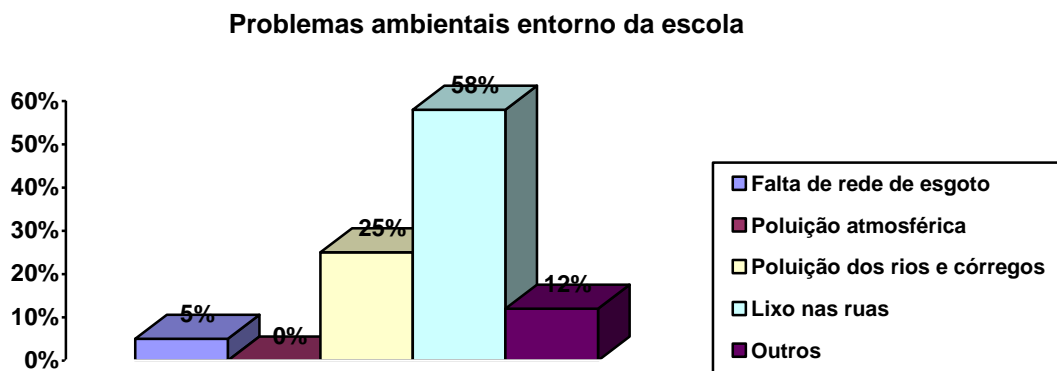


Figura 7 – Resposta da pergunta 8  
Fonte: Pesquisa de campo (2015)



O município não possui rede de esgoto, mas há projetos (PONTAL DO PARANÁ, PREFEITURA MUNICIPAL, 2013) de 15 estações a serem implantadas e distribuídas pelos balneários para aplicação dos sistemas de esgoto sanitário, atendendo 80% dos imóveis do município. Já se percebe que a prefeitura está tomando algumas providências quanto a questão do esgoto.

## 9 Educação Ambiental

Pergunta 9– Você já escutou falar sobre educação ambiental?

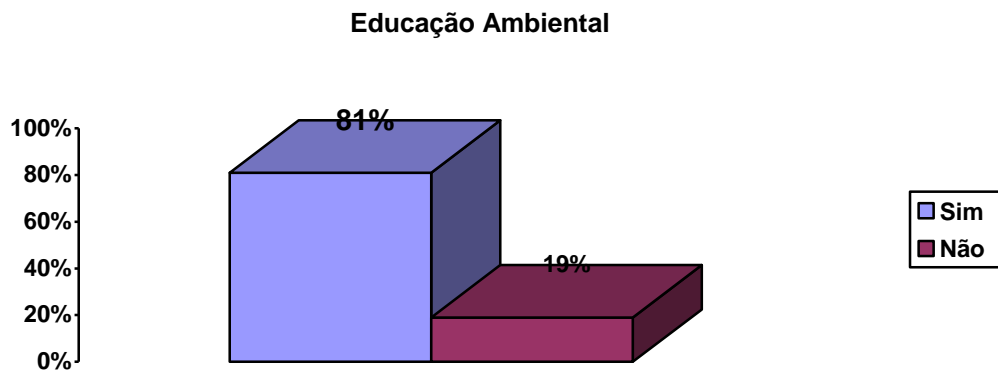


Figura 8 – Resposta da pergunta 9

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Quando se perguntou aos alunos se eles já escutaram falar sobre educação ambiental, 81% responderam que sim e apenas 19% responderam que não ouviram (Figura 8). Contextualizando esta pergunta com a questão 10, em que a minoria (32%) disseram já terem participado de alguma atividade de educação ambiental, ou seja, a maioria dos alunos (68%) nunca participaram de nenhuma atividade desta área.

Comparando as duas questões pode-se perceber que os professores passaram a informação para os alunos, mas não houve um trabalho sistêmico relacionado com o assunto. Assim, percebe-se que há mais teoria do que a prática, evidenciando a escassez de projetos de educação ambiental na escola.

Por meio desta questão, pode-se afirmar que quando o professor não traz a discussão, as atividades não acontecem com os alunos. Para Tristão (2004) as inserções da educação ambiental no contexto escolar em que os professores envolvidos atuam, reveste-se em uma dificuldade de fazer um trabalho mais coletivo e de uma desarticulação entre as áreas do conhecimento.

Atualmente os alunos com o auxílio dos educadores, da mídia e de tantos outros meios de comunicação, demonstram maior consciência do seu papel na sociedade no que diz respeito ao ambiente. Dentro da escola, alguns anos atrás, nem se falava desses impactos, uma vez que não havia tamanha proporção, mas hoje o quadro muda infelizmente para pior, há uma grande necessidade de conscientização do relacionamento homem com o meio. (OLIVEIRA,2007).

A participação da juventude se torna evidenciada, nos gráficos relacionados a da questão 10 (Figura 9), pois a atual situação em que se encontra o meio, certamente tem contribuído para chamar a atenção dos jovens sobre a necessidade de proteção do mundo em que se vive. (ARAÚJO e ALLAIN, 2008)

Pergunta 10 – Já Participou de alguma atividade de educação ambiental na sua escola?

No gráfico da Figura 7 pode-se observar que 58% dos alunos responderam “lixo nas ruas”, faltando assim uma maior conscientização e sensibilização dos mesmos acerca dos reais motivos geradores da degradação ambiental, pois estes percebem o lixo nas ruas sendo como o principal agressor do meio em que vivem. Essa abordagem também é discutível, pois será mesmo que estes alunos são tão conscientes como escreveram? 25% dos alunos responderam “poluição de rios e córregos”, conforme foi constatado nas imagens tiradas no entorno da escola.

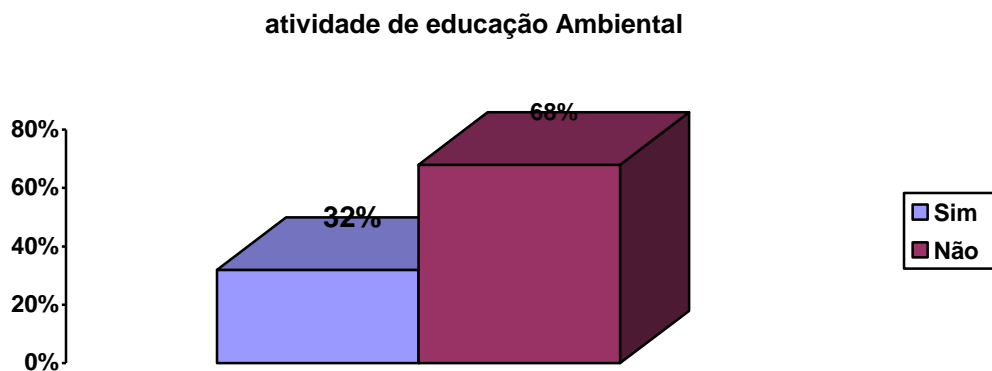


Figura 9 – Resposta da pergunta 10  
Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Analisando o gráfico da Figura 9, constata-se que 68% dos alunos nunca participou de algum projeto de educação ambiental na escola, isso se dá por falta de professores que se envolvam em projetos, falta também um reforço e incentivo dos

governantes, colegas de profissão, direção da escola e principalmente tempo para um planejamento interdisciplinar, além de material de trabalho.

Outro fator que pode ter causado o déficit de atividades de EA praticadas por esses alunos, é que “a educação ambiental no Brasil não foi assunto que obteve prioridade pelos governantes ou órgãos públicos” (PRADO; PRADO, 2003, p.3). Seria de fundamental importância o apoio desses governantes para o professor, seja com material didático ou dar a escola melhores condições para implementação de projetos.

Pergunta 11 – Qual ação para proteger o meio ambiente você pratica no seu dia a dia?

A partir da análise das respostas dissertativas respondidas pelos alunos, a maioria das respostas correlaciona a ação de proteger o meio ambiente, a somente não jogar lixo no chão. Nota-se assim que os mesmos não percebem toda a interação que eles, como seres humanos devem ter com a natureza e com a sociedade onde vivem.

A expressão das atitudes dos indivíduos de uma comunidade, diante do meio em que vivem, pode delinear a noção de consciência ambiental ou ecológica desta comunidade. A consciência ambiental gera “novos princípios, valores e conceitos para uma nova racionalidade produtiva e social, e projetos alternativos de civilização, de vida de desenvolvimento” (LEFF, 2001, p.151).

Pergunta 12 – Você acha que o Balneário de Ipanema poderia ser mais bem cuidado ambientalmente? Como você, seus colegas e professores podem cuidar e melhorar este balneário?

Por meio das análises das respostas dos alunos sobre a pergunta dissertativa acima, a maioria respondeu que o Balneário de Ipanema poderia ser mais bem cuidado ambientalmente.

Já as respostas sobre o como eles e seus colegas e professores podem fazer para melhorar o Balneário de Ipanema, foram às seguintes: que eles devem cuidar da natureza, não jogar lixo nas ruas, nos terrenos, esgotos e rios, não poluindo a praia, não queimar lixo para que não polua a atmosfera, não poluir a natureza, jogar lixo no lixo.

Há alunos que responderam que deve ser realizados protestos, campanhas e até mutirões de limpeza tanto dos rios, no mar e não cortar as árvores, cuidar da paisagem, distribuir panfletos de preservação a natureza e reciclar todos os lixos.

Já a minoria disse que não sabe ou não tem noção do que pode ser feito para cuidar e melhorar o Balneário em que residem.

É indiscutível a necessidade de preservação do meio ambiente, percebe-se a necessidade sensibilizar estes alunos para que esta tomada de consciência se alastre entre hoje e nas futuras gerações. É importante que se trabalhe a educação ambiental dentro da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos e professores.

A percepção ambiental dos alunos é de fundamental importância para que a escola possa formar cidadãos conscientes da realidade ambiental, e a educação ambiental não pode ser entendida de forma isolada, deve ser vista como um instrumento de transformação de conhecimento, comportamento e consciência.

A análise dos dados perceptivos baseados nas opiniões dos alunos permitiu realçar e interpretar os principais problemas ambientais do entorno da escola e os que os alunos mais convivem em seu cotidiano.

No geral, os resultados do presente trabalho mostraram que há muito a se fazer. Começando pela percepção ambiental, verificou-se que há um equívoco quanto ao conceito de meio ambiente. A pesquisa na escola denunciou que a grande maioria dos pesquisados tem um conceito de paisagem equivalente ao de natureza. Pode-se extrapolar e afirmar que é uma percepção socialmente construída. Isto mostra a necessidade em se praticar uma educação ambiental que leve o ser a reconstruir seu conceito entendendo o espaço em que vive e se relaciona como o seu meio ambiente. A partir disso, o indivíduo pode entender seu papel de agente e seu grau de responsabilidade por qualquer modificação neste espaço.

Na pesquisa foi constatado que a grande maioria concorda com a boa qualidade ambiental existente no município de Pontal do Paraná. Metade dos alunos entrevistados apresenta a ideia de lixo, de materiais que podem ser reaproveitados e reciclados apresentando valor e utilidade.

Quando interrogados em relação ao destino do lixo a maioria respondeu aterro sanitário. A partir disso é necessário mostrar a eles, todos os impactos negativos que trazem às cidades estas formas incorretas de depósitos irregulares e que apesar de não afetar diretamente as áreas que são frequentadas por eles é

importante conhecer o que é certo e errado em relação ao lixo gerado pela população.

A maioria dos alunos respondeu que não fez nenhuma atividade externa durante o ano com relação à educação ambiental, sendo prejudicial para o aprendizado, tendo em vista que o aluno necessita, para uma melhor aprendizagem, o contato direto com o objeto a ser estudado. Torna-se importante salientar que todos responderam conhecer o entorno da escola, mas que nunca participaram de qualquer projeto específico da escola.

Quanto às respostas sobre os problemas ambientais do entorno da escola, a maioria respondeu sobre o lixo nas ruas, podendo observar a percepção e assimilação entre lixo, sendo o principal problema ambiental.

A maioria dos alunos já ouviu falar de educação ambiental, sendo aparentemente superficial ao conteúdo, porque quando interrogados quanto às práticas da educação ambiental, a grande maioria respondeu que nunca participou de atividades de educação ambiental na escola, mostrando assim uma escassez de projetos relacionados ao assunto.

As respostas da maioria dos alunos sobre a ação de proteger o meio ambiente estão relacionadas a somente não jogar lixo no chão, assim nota-se que os mesmos correlacionam essas ações à um único problema, ou seja, o lixo.

Nota-se que a maioria dos alunos acredita que o Balneário de Ipanema pode ser mais cuidado ambientalmente e os mesmos descreveram opções sobre algumas melhorias que acreditam que podem ser feitas.

A partir da pesquisa realizada com os alunos, acredita-se ser pertinente realizar uma atividade de campo, sobre educação ambiental, com o intuito de demonstrar aos alunos, professores e direção da escola a importância de atividades de educação ambiental, pois estas podem auxiliar os alunos a perceber melhor o ambiente em que vivem, valorizando o meio ambiente e tornando-se pessoas conscientes do seu papel na sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação para o meio ambiente em uma visão educacional proporciona aos alunos uma consciência ambiental, juntamente com o apoio da instituição,

oferecendo diferentes formas de trabalhar conteúdos e metodologias adequadas a este propósito.

A escola busca dar oportunidade a todas as vozes e conhecimentos produzidos nas diferentes práticas sociais. Contudo, não basta abrir as portas para os pais estarem presentes na escola. É preciso criar condições concretas para que junto com eles seja definida e vivida a intencionalidade político-pedagógica da escola e que esta, ao mesmo tempo, esteja organicamente vinculada às lutas, demandas e desafios postos pelo cotidiano da vida comunitária.

Tuan (1974), afirma que a tendência humana é a de responder emocionalmente a objetos da natureza como o mar, montanhas, vales, desertos, etc., tratando-os como sublimes, feios, desagradáveis, divinos.

Os trabalhos com percepção ambiental visam a elaboração de análises, acarretando que soluções sejam propostas, proporcionando a sensibilização e a compreensão do indivíduo acerca das questões ambientais, e assim formando novas metodologias que poderão ser abordadas e analisadas por meio desse estudo.

O trabalho desenvolvido é válido para tornar visível muitos aspectos que devem ser melhorados e modificados em relação à forma de se trabalhar com o assunto de Educação Ambiental dentro das escolas. Em relação à Educação Ambiental inserida na escola, muito ainda há de ser melhorado, tanto na escola quanto na comunidade em que se encontra a escola.

As perguntas objetivaram a reflexão dos estudantes até mesmo para uma intervenção dos mesmos no espaço em que vivem e convivem, pois se os mesmos perceberem que os problemas ambientais estão presentes em seu cotidiano e podem atingi-los, é possível utilizar a EA e motivá-los a se envolverem em ações que buscam impedir os processos de degradação do ambiente. E acredita-se que por meio de uma maior sensibilização provocada por novas atividades educacionais os alunos ampliem a conscientização ambiental.

Como resultado da pesquisa, observando a resposta e as atividades ao longo do ano escolar, conclui-se que os objetivos foram alcançados e que este assunto é tratado de forma diferenciada, fragmentada e superficial na escola, não havendo uma preocupação mais aprofundada e holística de conhecimento sobre a percepção ambiental. Tais procedimentos pouco influenciam no comprometimento e no envolvimento dos alunos com estas questões.

Sendo assim, o estudo foi de grande relevância já que além de mostrar a realidade da escola em relação a EA, foi possível sentir *in loco* o interesse e/ou falta de interesse, e de percepção da importância de atividades ligadas ao meio ambiente na escola analisada.

## 5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. R.; ALLAIN, L. R. Concepções sobre meio ambiente observados em alunos da EJA. In: **VI Simpoed-** Simpósio. Ouro Preto, 2008.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. In: **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n. 3, p.291-313, dez. 2002.

CAVALCANTI, M. **Gestão estratégica de negócios:** evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo, 2001.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas** .6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Disponível em: <[http://: scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf](http://scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf)> Acesso em: 15/09/2015.

IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 Disponível em <[http://:www.ibege.gov.br](http://www.ibege.gov.br)> Acesso em 03/06/2015.

LAY, M. C. **Responsive site design, user environmental perception andbehaviour**. 1992. 290 f. Tese (Doctor of Philosophy in Architecture) Post Graduate Research School, School of Architecture, Oxford Brookes University, Oxford, 1992.

LEFF, H. **Saber ambiental:** Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Orth, Lúcia Mathilde Endlich (trad) 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORONHA, I. O. **Percepção e Comportamento Socioambiental: a problemática dos resíduos sólidos urbanos.** *Revista Acadêmica.* SENAC On-line, v. 3, p. 6, 2007. Disponível em:< [http://: http://:www.globalgarbage.org](http://www.globalgarbage.org)>Acesso em: 03/06/2015.

MENGHINI, F.B. **As trilhas Interpretativas como recurso pedagógico.** Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

NORONHA, I. O. **Percepção e Comportamento Socioambiental: a problemática dos resíduos sólidos urbanos.** *Revista Acadêmica.* SENAC On-line, v. 3, p. 6, 2007. Disponível em:< [http://: http://:www.globalgarbage.org](http://www.globalgarbage.org)>Acesso em: 03/06/2013.

OLIVEIRA, V. L. C. L. de. **Educação ambiental na EJA: Uma questão de conscientização.** Centro de referências em educação de jovens e adultos, 2007.

PEREIRA NETO, J. T. **Quanto vale nosso lixo.** Projeto Verde Vale, IEF/UNICEF. Viçosa, 1999.

PRADO, L R.; PRADO, R. M. Análise crítica das políticas sobre a educação ambiental no Brasil, 2003. In: **Revista educação ambiental em ação.** nº 6-set/2003.

PONTAL DO PARANÁ, PREFEITURA MUNICIPAL. Disponível em: <<http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/>> Acesso em: 20/07/2015.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo, Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **O que é educação ambiental.** São Paulo, Brasiliense, 2001.

SANTOS, J. V. T. **A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas ciências sociais.** *Cadernos de Sociologia.* Porto Alegre: 3 (3), p. 55-88, janeiro/julho 2001. Disponível em:< [http://:www.revistaoes.ufba.br](http://www.revistaoes.ufba.br)> Acesso em: 03/06/2015.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. In: **Educação e Pesquisa.** V.31, n.2, p.317-322, mai/ago.2005



SILVA, M. L. G. da. **Análise da Qualidade Ambiental Urbana da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). 111f. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. UFSC, Florianópolis, 2002.

SOUZA, M. P. **Instrumentos de Gestão Ambiental** - fundamentos e prática. São Carlos: Editora Riani Costa, 2000.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2001.

TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente na idade Mídia. In: TRIGUEIRO, A. (org). **Meio Ambiente no Século XX**. Rio de Janeiro- RJ: Sextante p.75-79. 2003.

TRISTÃO, M. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. In: **Revista Brasileira da Educação Ambiental**. Brasília: REBEA, n.0, p.47-55, Nov. 2004.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

YI-FU, Tuan. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL - Difusão Européia do Livro, 1980. 288 p.